

# MERCADO DE TRABALHO

Índice de pessoas sem emprego caiu de 22,5% em outubro para 21,8% em novembro, mantendo a trajetória de recuperação iniciada em setembro. Atualmente, existem 249 mil pessoas à procura de vagas

# Desemprego volta a recuar no DF

ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Ronaldo de Oliveira



IGOR NEVES CONSEGUIU UMA VAGA TEMPORÁRIA EM NOVEMBRO E ACABOU EFETIVADO: "MOSTREI QUE GOSTAVA DE TRABALHAR E CONSEGUI O EMPREGO"

O início das contratações temporárias de fim de ano fez com que o desemprego no Distrito Federal caísse no mês de novembro do ano passado, de acordo com a Pesquisa Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem. Elaborada pela Secretaria de Trabalho em conjunto com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a PED revelou que, em relação a outubro, a taxa de desemprego recuou de 22,5% da População Economicamente Ativa (PEA) para 21,8%.

Entre outubro e novembro, 12 mil novos postos de trabalho foram abertos, sendo que, desse total, 6,8 mil vagas foram preenchidas por pessoas que estavam desempregadas. Em termos absolutos, o número de desempregados diminuiu de 255,8 mil para 249 mil pessoas. Foi a terceira redução consecutiva no desemprego do DF, que já havia caído de 23,6% em agosto para 23% em setembro e 22,5% em outubro.

No mês de novembro, ocorreu a primeira recuperação do emprego no comércio em 2003, com aumento de 1% em relação ao mês anterior. Igor Neves, de 24 anos, foi um dos felizardos. No ano passado, ficou desempregado em setembro e outubro, e conquistou a vaga de vendedor temporário em novembro. Com a chance na mão, mostrou logo na entrevista de seleção para a Cinderela Calçados que estava disposto a trabalhar muito. "Mostrei que gostava de trabalhar e consegui a vaga", lembra ele. Igor é casado e tem uma filha de 6 anos. A família mora em Samambaia.

A dedicação durante o mês de dezembro fez com que a loja efetivasse a contratação e ele está empregado até hoje. De acordo com o gerente Cleber Dantas, a empresa contratou tem-

porariamente 11 pessoas para reforçar a equipe no fim de ano. Depois da experiência, três foram efetivadas. "São pessoas que se empenham muito e garantem boas vendas", explicou Dantas. No Natal deste ano, as vendas da Cinderela foram 15% maiores que em 2002.

De acordo com análise do economista Roberto Piscitelli, presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon) do DF, a única explicação para a retomada do emprego em 2003 foi a proximidade com o Natal. "A economia brasileira estava mal (em novembro) e continua fraca, incapaz de gerar emprego e renda de forma que outros setores ampliem a contratação", acredita. Segundo ele, a expansão verificada em novembro acontece todos os anos em todo o país.

## Desemprego elevado

No entanto, a secretária de Trabalho, Dulce Tanure, reforça que, além das contratações no comércio, por força da sazonalidade, a PED confirma que outros setores da economia do DF começaram a se recuperar e contratar pessoas. No mês pesquisado, houve contratação na indústria da transformação, na administração pública e no setor de serviços. "Em 2003, 55 mil pessoas conseguiram emprego.", revela. Dulce acrescenta que, somente no Pólo de Modas de Sobradinho, 1,4 mil mulheres foram contratadas. "A expansão também é resultado dos programas de desenvolvimento econômico", diz ela.

O único setor da economia brasiliense sem nenhuma alteração na elevada taxa de desemprego é a construção civil. Em 2003, 15 mil trabalhadores foram de-

mitidos no Distrito Federal, segundo levantamento do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil (Sinduscon).

O presidente da entidade, Edgar de Paula Viana, explica que a onda de demissões no ano tem como culpa a falta de obras públicas dos governos local e federal. A ausência de obras privadas, segundo ele, se deve aos juros eleva-

dos que acompanharam o ano e que encareceram o financiamento imobiliário. "Pior que em 2003 só mesmo em 1961, quando Jânio Quadros só fez uma obra em Brasília, aquele pombal na Praça dos Três Poderes", compara.

LEIA MAIS SOBRE TRABALHO NA

PÁGINA 12

## Salário diminui 1,4%

A Pesquisa Emprego e Desemprego (PED) também mostrou que a renda da população ocupada do DF caiu 1,4% em outubro em relação a setembro — a renda de outubro se refere ao salário recebido em novembro. Em termos absolutos, o rendimento médio real passou de R\$ 1.131,00 para R\$ 1.115,00. Os servidores públicos amargaram queda de 0,7% nos seus rendimentos. Trabalhadores da iniciativa privada, no entanto, conseguiram recuperar 2% da renda no mês pesquisado. O saldo positivo, segundo a técnica do Dieese Lílian Marques, é resultado das contratações que ocorreram a partir de agosto do ano passado.

A pequena recuperação da renda não é suficiente para repor a queda acumulada nos 12 meses entre outubro de 2002 e outubro de 2003. Nesse período, o rendimento médio real de todos os ocupados do DF teve queda de 16,7%. Os servidores públicos são os trabalhadores que amargam o maior índice. Entre outubro de 2002 e outubro de 2003, a queda chegou a 16,9%. Os trabalhadores da iniciativa privada acumulam perda de 12,6%. (AC)